

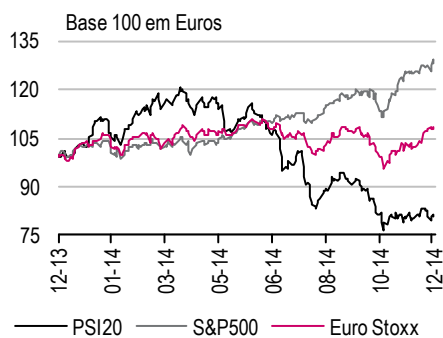
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	324	-1,4%	2,9%	2,9%
PSI 20	5.165	-0,8%	-21,3%	-21,3%
IBEX 35	10.620	-2,4%	7,1%	7,1%
CAC 40	4.324	-1,5%	0,7%	0,7%
DAX 30	9.851	-1,2%	3,1%	3,1%
FTSE 100	6.679	-0,6%	-1,0%	4,3%
Dow Jones	17.900	-0,1%	8,0%	20,3%
S&P 500	2.072	-0,1%	12,1%	24,9%
Nasdaq	4.769	-0,1%	14,2%	27,2%
Russell	1.173	-0,5%	0,8%	12,3%
NIKKEI 225*	17.920	0,2%	10,0%	7,7%
MSCI EM	987	0,1%	-1,6%	9,7%
MBOP TH EU	1.831	-0,1%	18,7%	18,7%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	66,8		-32,1%	-24,4%
OURO	1.205,3	-0,3%	0,0%	11,5%
EURO/USD	1,238	0,6%	-10,3%	-
Eur 3m Dep*	0,130	5,0	-10,5	-
OT 10Y*	2,802	2,1	-332,8	-
Bund 10Y*	0,773	2,5	-115,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,70	-0,7%	-20,9%
IBEX35	106,53	-2,2%	7,4%
FTSE100 (2)	67,00	-0,4%	-0,5%
Technical EU	15,35	-14,8%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Montanha pariu um rato e os mercados reagiram

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Mota Engil Sgps 5,3%	Ryanair Hldgs 8,4%	Avago Technologi 8,3%
	Semapa 1,4%	Abengoa Sa-B Sh 6,0%	Delta Air Li 3,7%
	Nos Sgps 0,5%	Hermes Intl 4,4%	Kroger Co 3,6%
↓	Teixeira Duarte -2,6%	Cnh Industrial N -5,0%	Transocean Ltd -4,5%
	Jeronimo Martins -2,6%	Eurobank Ergasia -5,6%	Enesco Plc-CI A -5,8%
	Banif - Banco In -2,9%	Bankia Sa -6,0%	Range Resources -6,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Administração da Oi aprova venda de **PT Portugal** à Altice, diz Estado de S. Paulo
Terra Perigrin não aumenta oferta por **PT SGPS** e pode deixá-la cair

CTT não precisam de mais lojas para o Banco Postal mas criam 100 postos de trabalho
Sonae Indústria perspetiva lucros em 2016, diz D.E.

Europa

Nutreco vê proposta da **SHV** como melhor negócio para acionistas

Berkeley aumenta lucros e receitas no 1º semestre

Balfour Beatty rejeita £ 1.000 milhões por portefólio de PPP's

Fiat Chrysler vende ações e emite valores mobiliários convertíveis

Sanofi compra fábrica à **Merck & Co.** em Porto Rico

EUA

Walt Disney anuncia aumento do dividendo anual

Kinder Morgan revela *outlook* para 2015

Dollar General apresenta resultados abaixo do esperado

Kroger eleva previsões após bons resultados do 3º trimestre

Sears acentua prejuízos no 3º trimestre

PVH apresenta EPS acima da estimativa, mas receitas abaixo

Avago Technologies apresenta resultados acima das estimativas e revê em alta projeções

Outros

Encomendas às Fábricas na Alemanha cresceram 2,5% em outubro

Leading Index do Japão em outubro com degradação das perspetivas económicas

BCE manteve a taxa de juro diretora no mínimo histórico de 0,05%

Mario Draghi diz que a política de estímulos será reavaliada no próximo trimestre

Banco de Inglaterra manteve, sem surpresas, inalterada a taxa de juro nos 0,5%

Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA desceram na semana passada

Agenda Macro

O dia de hoje tem algumas revelações de relevo. Na **Zona Euro**, será revelado o indicador preliminar do **PIB**, a variação do **Investimento em Capital Fixo** e os **Gastos do Estado** no 3º trimestre (10h). A taxa de **Inflação do Brasil** de novembro será revelada pelas 11h. Nos **EUA** serão revelados dados de **Emprego** de novembro, o saldo a **Balança Comercial** e as **Encomendas às Fábricas** em outubro. Já depois do fecho na Europa será conhecido o montante do **Crédito ao Consumo** norte-americano de outubro.

Fecho dos Mercados**Montanha pariu um rato e os mercados reagiram**

Portugal. O PSI20 recuou ontem 0,8% para os 5165 pontos, com 14 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 643,3 milhões de ações, correspondentes a € 134,8 milhões (11% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 5,3% para os € 3,13, liderando os ganhos percentuais, seguida da Semapa (+1,4% para os € 9,693) e da NOS (+0,5% para os € 4,998). O Banif liderou as perdas percentuais (-2,9% para os € 0,0066), seguido da Jerónimo Martins (-2,6% para os € 8,248) e da Teixeira Duarte (-2,6% para os € 0,751).

Europa. Os mercados acionistas europeus encerram ontem em queda pronunciada, em dia de decisões do BCE e de conferência de imprensa do seu presidente. A montanha de expectativas criadas nos últimos dias, e que alimentaram os ganhos matinais, desvaneceu assim que Draghi, pelas 13h30m, informou que o BCE apenas irá considerar novas medidas de estímulos no próximo trimestre, quando revir o retorno que o programa está a trazer. Tanto as revisões em baixa das estimativas de crescimento e inflação para a Zona Euro como a revelação de que não existe unanimidade no que toca ao montante que o balanço do BCE deve ter, foram outros fatores de pressão durante a tarde. Todos os setores caíram, com exceção das Viagens & Lazer, continuando a beneficiar da queda do preço do petróleo. Ontem as transportadoras aéreas britânicas EasyJet (+2,9%) e Ryanair (+8,4%) estiveram particularmente animadas com o reporte de um aumento do tráfego em novembro. O índice Stoxx 600 recuou 1,3% (344,84), o CAC desceu 1,5% (4323,89), o FTSE deslizou 0,6% (6679,37) e o IBEX desvalorizou 2,2% (10638,6). O DAX esteve mesmo em máximos históricos, junto dos 10083, mas as declarações de Draghi fizeram-no recuar 1,2% na sessão (9851,35). Os setores que mais perderam foram Energético (-2,88%), Recursos Naturais (-2,37%) e Bancário (-2,18%). Apenas o setor das Viagens & Lazer (+0,47%) encerrou em alta.

EUA. Dow Jones -0,1% (17900,1), S&P 500 -0,1% (2071,92), Nasdaq 100 -0,02% (4311,931). Os setores que encerraram positivos foram: Materials (+0,31%), Info Technology (+0,11%) e Financiais (+0,1%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-0,81%), Industriais (-0,46%), Telecom Services (-0,17%), Health Care (-0,12%), Consumer Discretionary (-0,11%), Consumer Staples (-0,09%) e Utilities (-0,09%). O volume da NYSE situou-se nos 745 milhões, 2% acima da média dos últimos três meses (732 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,7 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,2%); Hang Seng (+0,7%); Shangai Comp. (+1,3%)

Hot Stock**Administração da Oi aprova venda de PT Portugal à Altice, diz Estado de S. Paulo**

De acordo com o Jornal Estado de São Paulo, o Conselho de Administração da Oi (cap. R\$ 10,7 mil milhões) aprovou por unanimidade a oferta de € 7,4 mil milhões da Altice (cap. € 15 mil milhões, +1,2% para os € 60,42) para a compra da PT Portugal. A venda tem ainda de ser aprovada pela Portugal Telecom SGPS, em assembleia geral de acionistas a acontecer até dia 20, com maioria de dois terços, pois a PT SGPS está sob uma OPA por parte da Terra Perigrin, de Isabel dos Santos.

Terra Perigrin não aumenta oferta por PT SGPS e pode deixá-la cair

A Terra Perigrin, *holding* detida por Isabel dos Santos e criada para lançar a OPA sobre a Portugal Telecom SGPS (cap. € 1,3 mil milhões, -0,1% para os € 1,409) a € 1,35 por ação, está comprometida em garantir que a oferta chegará ao mercado, disse ontem um dos administradores da empresa. De acordo com Mário Silva, a empresa não está disponível para aumentar a oferta "neste momento" e pode mesmo abandoná-la caso a Oi decida vender os ativos portugueses da PT Portugal. Ainda assim Mário Silva disse que a decisão ainda não está tomada.

Portugal

CTT não precisam de mais lojas para o Banco Postal mas vão criar 100 postos de trabalho

Francisco Lacerda, o CEO dos CTT (cap. € 1,2 mil milhões, +1,5% para os € 7,727), disse em entrevista ao Jornal de Negócios, que a criação do Banco Postal não vai exigir a abertura de mais lojas. Ainda assim, numa primeira fase, os Correios precisarão de criar uma centena de postos de trabalho para os serviços centrais.

Sonae Indústria perspetiva lucros em 2016, diz D.E.

De acordo com o Diário Económico que cita uma fonte próxima da empresa, a Sonae Indústria (cap. € 101 milhões, +4,7% para os € 0,0089) não sabe se em 2015 já atingirá um resultado líquido positivo, “mas em 2016 seguramente”. Segundo a mesma fonte a reestruturação industrial da empresa fez com que a Sonae Indústria “tenha hoje as fábricas que quer ter e vai torná-las eficientes”, acrescentando que: “vamos crescer não em número de fábricas, mas em volume de vendas”.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Nutreco vê proposta da SHV como melhor negócio para acionistas

A Nutreco (cap. € 3,2 mil milhões, -0,2% para os € 45,25), fabricante de alimento para peixes, referiu que a proposta de aquisição apresentada pela SHV Holdings, fundo holandês com investimentos na área da exploração petrolífera e dos transportes, é certamente o negócio de maior valor para os acionistas. A SHV oferece € 44,50 por cada ação da Nutreco e o prazo da oferta termina a 17 de fevereiro, com os acionistas a pronunciarem-se sobre a operação em assembleia geral a 9 de fevereiro.

Berkeley aumenta lucros e receitas no 1º semestre

Berkeley Group Holdings (cap. £ 3,6 mil milhões, +5,6% para os £ 26,45) apresentou um EPS de £ 1,786, referente ao 1º semestre fiscal de 2015, terminado em outubro. No período homólogo o EPS tinha sido de £ 1. As receitas cresceram 24,5% para os £ 1.022 milhões, tendo o lucro bruto ascendido a £ 374 milhões. O dividendo intercalar de £ 0,9 por ação não sofre alteração face ao registo homólogo e deverá ser pago em janeiro de 2015. A empresa diz estar no caminho certo para entregar £ 4,34 em ação em setembro.

Balfour Beatty rejeita £ 1.000 milhões por portefólio de PPP's

A construtora britânica Balfour Beatty (cap. £ 1,3 mil milhões, +2,8% para os £ 1,898) rejeitou uma proposta de £ 1.000 milhões apresentadas, pelo fundo John Laing Infrastructure (cap. £ 1 milhões, +1,8% para os £ 1,228), pelo seu portefólio de projetos apoiados pelo governo do Reino Unido. Em comunicado emitido hoje o *board* da empresa conclui que a proposta é significativamente baixa. Segundo a Balfour Beatty o valor do seu portefólio de parcerias público-privadas para projetos de infraestruturas seria maior se os ativos fossem vendidos individualmente quando o investimento maturasse. Foi ainda revelado que a KPMG está a fazer uma revisão dos projetos no Reino Unido e o relatório será conhecido pelo *board* em janeiro.

Fiat Chrysler vende ações e emite valores mobiliários convertíveis

A Fiat Chrysler (cap. € 13 mil milhões, +2,8% para os € 10,92) vai vender 87 milhões de ações próprias, bem como emitir \$ 2,5 mil milhões em valores mobiliários convertíveis. Atuam como subscritores os bancos JPMorgan, Goldman Sachs, Barclays, UBS, BofA Merrill Lynch, Citigroup e Morgan Stanley.

Sanofi compra fábrica à Merck & Co. em Porto Rico

A Sanofi (cap. € 100,2 mil milhões, inalterada nos € 10,92), maior farmacêutica francesa, através da sua unidade de saúde animal Merial, adquiriu a fábrica da congénere norte-americana Merck (cap. \$ 173,7 mil milhões) em Porto Rico, mais concretamente na cidade de Barceloneta. A Merial irá manter os cerca de 200 trabalhadores que atualmente estão na fábrica que tem capacidade de fabrico e embalagem, especialmente de produtos mastigáveis.

*cap- capitalização bolsista

EUA**Walt Disney anuncia aumento do dividendo anual**

A Walt Disney anunciou um aumento do dividendo anual pago de 33,7% para os \$ 1,15 por ação. Os analistas antecipavam uma subida de apenas oito cêntimos de dólar para os \$ 0,94. Face ao preço de fecho 3 de dezembro, este valor representa um *dividend yield* de 1,24%. Recorde-se que o EPS do ano fiscal de 2014 terminado em setembro foi de \$ 4,26. O dividendo será pago a 8 de janeiro, sendo a data de *ex-div* a 11 de dezembro. A assembleia geral de acionistas será realizada a 12 de março.

Kinder Morgan revela outlook para 2015

A Kinder Morgan, empresa de transporte e armazenamento de energia, apresentou o *outlook* para 2015, estimando atingir \$ 8,2 mil milhões em resultados no segmento empresarial antes de DD&A's (*Depreciation, Depletion & Amortization*, método de contabilização associado à aquisição, exploração e desenvolvimento de novas reservas de petróleo e gás natural). O investimento deverá rondar os \$ 4,4 mil milhões e prevê terminar 2015 com um rácio de dívida de 5,6 vezes o EBITDA. Reiterou o dividendo de \$ 2,00 para o próximo ano.

Dollar General apresenta resultados abaixo do esperado

A Dollar General, rede de lojas de desconto, reportou um EPS ajustado de \$ 0,89, referente ao 3º trimestre fiscal de 2015 terminado em outubro, um cêntimo de dólar aquém do consenso. As vendas subiram 8% em termos homólogos para os \$ 4,72 mil milhões, abaixo dos \$ 4,76 mil milhões aguardados. As receitas comparáveis cresceram 2,8%, desapontando face à subida de 3,2% aguardada. A margem bruta no período ascendeu a 30,1%. A empresa prevê um EPS ajustado anual entre os \$ 3,45 e os \$ 3,55, em linha com o atual consenso de \$ 3,5, um crescimento nas vendas anuais de cerca de 8%, ligeiramente acima dos 7,5% esperados pelos analistas, e uma subida de receitas comparáveis de 5%, no 4º trimestre. A Dollar General, que informou continuar comprometida com a compra da Family Dollar por \$ 9,1 mil milhões, comunicou que irá fazer uma atualização no negócio a 23 de dezembro após a assembleia geral de acionistas da Family Dollar marcada para esse dia.

Kroger eleva previsões após bons resultados do 3º trimestre

A Kroger, retalhista do ramo alimentar, reviu em alta a sua previsão de resultados para o ano fiscal, projetando um EPS ajustado de \$ 3,32 a \$ 3,36, o que excede os \$ 3,29 antecipados pelos analistas. O desempenho do 3º trimestre fiscal também superou as expectativas, ao registrar um EPS ajustado de \$ 0,69 (vs. consenso \$ 0,61). As receitas aumentaram 11% em termos homólogos, para € 24,99 mil milhões, ultrapassando os \$ 24,84 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis, excluindo combustíveis, cresceram 5,6% no 3º trimestre e devem 4% a 5% no 4º trimestre. A dívida líquida subiu para \$ 11,5 mil milhões (vs. \$ 3,4 mil milhões no final do período homólogo). O investimento (*capex*) deverá ficar junto ao limite inferior do intervalo de previsões \$ 2,8 mil milhões - \$ 3 mil milhões.

Sears acentua prejuízos no 3º trimestre

A retalhista norte-americana Sears acentuou em termos homólogos os prejuízos por ação no 3º trimestre fiscal. Nos três meses terminados em outubro a perda ajustada por ação foi de \$ 2,71, inferior aos -\$3,31 esperados. O resultado líquido acentuou o registo negativo em 2,6% para os \$ 548 milhões, quando o esperado, era uma perda de apenas \$ 353 milhões. As receitas caíram quase 13% em termos homólogos para os \$ 7,2 mil milhões, acima dos \$ 6,9 mil milhões esperados. As vendas domésticas comparáveis caíram 0,7%. A margem bruta do trimestre caiu 1,1pp para os 22,2%. A empresa informou ter *stocks* no valor de \$ 6,5 mil milhões a 1 de novembro, estando o montante de dívida de longo-prazo nos \$ 2,8 mil milhões. A 3 de dezembro a empresa tinha cerca de \$ 1,5 mil milhões em crédito disponível.

PVH apresenta EPS acima da estimativa, mas receitas abaixo

A PVH Corp, retalhista de moda detentora de marcas como a Calvin Klein, apresentou dia 3 de dezembro após o fecho dos mercados, os resultados relativos ao 3º trimestre fiscal de 2015. O EPS do trimestre veio nos \$ 2,56, superando a estimativa de \$ 2,48 e a previsão feita pela PVH (entre \$ 2,45 e \$ 2,50). As receitas nos últimos três meses foram de \$ 2,23 mil milhões, ficando aquém do previsto pela empresa (\$ 2,25 mil milhões) e do estimado pelos analistas (\$ 2,26 mil milhões). Assim, a empresa revê em baixa a sua projeção anual, esperando que o EPS venha entre \$ 7,25 e \$ 7,30 (vs. \$ 7,30-\$ 7,40 previsto a 30 setembro), deixando de fora os \$ 7,35 esperados pelos analistas. Espera também que as receitas atinjam os \$ 8,3 mil milhões (vs. \$ 8,4 mil milhões projetados anteriormente), abaixo dos \$ 8,36 mil milhões aguardados.

Avago Technologies apresenta resultados acima das estimativas e revê em alta projeções

A Avago Technologies, fabricante de semicondutores e *chips*, divulgou dia 3 de dezembro após o fecho dos mercados os resultados relativos ao 4º trimestre fiscal de 2014, terminado em outubro. O EPS ajustado foi de \$ 1,99, vindo bastante acima dos esperados \$ 1,70. As receitas ajustadas atingiram os \$ 1,61 mil milhões, superando os \$ 1,55 mil milhões estimados. A margem bruta ajustada de operações contínuas atingiu os 58%. A empresa reviu em alta a sua projeção para o 1º trimestre, esperando que as receitas aumentem cerca de 4% no trimestre, quando anteriormente esperava uma queda de 2%. Aumenta também a sua projeção de margem bruta que deverá ficar entre os 56,5% e os 58% (vs. 55,9% estimados). O *capex* para 2015 deverá atingir os \$ 600 milhões, sendo que espera-se investir \$ 200 milhões logo no 1º trimestre.

Outros

As **Encomendas às Fábricas na Alemanha** registaram uma subida mensal de 2,5% em outubro, quando os analistas antecipavam um aumento de apenas 0,5%, o que se torna ainda mais surpreendente tendo em conta que o mês de setembro foi revisto em alta (variação foi de 1,1%, acima dos 0,8% que tinham sido anteriormente indicados). Em termos homólogos deu-se um crescimento de 2,4%, quando o mercado esperava uma estagnação.

O valor preliminar do **Leading Index do Japão** relativo a outubro sinalizou uma degradação das perspetivas económicas do país. O valor de leitura passou de 105,6 para 104,0, ficando ligeiramente abaixo do previsto (104,1). Já o **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) subiu de 109,8 para 110,2, excedendo o estimado (110).

O **Banco Central Europeu (BCE)** agiu de acordo com as expectativas e manteve a **taxa de juro diretora no mínimo histórico de 0,05%**, bem como a **Taxa de Depósitos negativa (-0,2%)**, com o objetivo dos bancos financiarem a economia ao invés de depositarem dinheiro no Banco Central.

Na conferência de imprensa que se seguiu, o presidente Mario Draghi reiterou que o programa de estímulos irá durar 2 anos e que terá um impacto considerável. No entanto, disse que o objetivo de colocar o balanço do BCE junto de valores do início de 2012 não é unânime, pelo que não constitui uma “meta”, mas sim uma mera “intenção”. Também a existência de unanimidade no BCE foi reassegurada. Mario Draghi disse também que **a política de estímulos será reavaliada no próximo trimestre**. O presidente do BCE disse que a discussão relativamente a um programa de *quantitative easing* foi “rica”.

O **Banco de Inglaterra manteve**, sem surpresas, **inalterada a taxa de juro** referência no mínimo histórico de 0,5%, que dura há já mais de 5 anos. As minutas da reunião serão divulgadas daqui a cerca de duas semanas e será interessante constatar o número de votos que esta manutenção da taxa de juro obteve junto dos nove membros do BoE. Martin Weale e Ian McCafferty (2 dos 9 votantes) têm mostrado preferência por um aumento de 25pb desde agosto.

Os **Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** desceram menos que o esperado na **semana passada**, com o número de solicitações a passar de 314 mil (valor revisto em alta em mil casos) para os 297 mil, quando se antecipava uma descida para os 295 mil.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**

Recomendação	Nov-14	out-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%	
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-0,9%	-9,0%	-15,6%	-10,6%	16,0%	10,2%	7,1%	-1,7%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5176	5222	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata